



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Lirian Augusta da Conceição Silva

**REFLEXÕES SOBRE O PROJOVEM ADOLESCENTE: INTERFACES COM A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Campina Grande - PB
2012

Lirian Augusta da Conceição Silva

**REFLEXÕES SOBRE O PROJOVEM ADOLESCENTE: INTERFACES COM A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

*Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Especialização em Educação
Física Escolar da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências
legais, para obtenção do Título de
Especialista em Educação Física Escolar.*

Orientadora: Prof^a Dr^a. Elaine Melo de Brito Costa

Campina Grande - PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586r Silva, Lirian Augusta da Conceição.
Reflexões sobre o Projovem Adolescente [manuscrito]
: Interfaces com a Educação Física Escolar / Lirian
Augusta da Conceição Silva. – 2012.
25 f. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física
Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa,
Departamento de Educação Física”.

1. Educação física escolar. 2. Políticas públicas. 3.
Projovem Adolescente. I. Título.

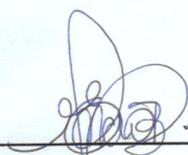
21. ed. CDD 372.86

Lirian Augusta da Conceição Silva

**REFLEXÕES SOBRE O PROJovem ADOLESCENTE:
INTERFACES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

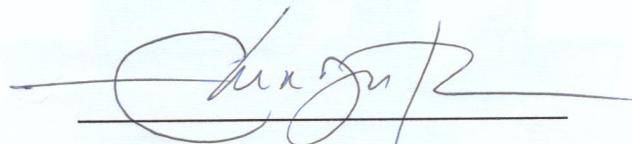
O artigo apresentado à Coordenação do curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento parcial às exigências legais, para obtenção do Título de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovado em 07/12/2012.



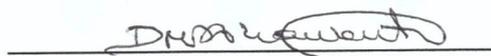
Prof^a. Dr^a. Elaine Melo de Brito Costa / UEPB

Orientadora



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas / UEPB

Examinador



Prof^a Ms. Dóris Andrade da Nóbrega Laurentino / UEPB

Examinadora

REFLEXÕES SOBRE O PROJovem ADOLESCENTE: INTERFACES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SILVA, Lirian Augusta da Conceição

RESUMO

O estudo surge a partir uma experiência de quatro anos no Projovem Adolescente da cidade de Esperança - PB ao observar, dentre tantos aspectos, que para atuar na Oficina de esporte e lazer, por exemplo, muitos não têm conhecimento dos documentos que norteiam o Programa, bem como, os conteúdos a serem desenvolvidos. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi descrever e analisar eixos temáticos presentes em documentos do Projovem Adolescente percebendo recorrência à Educação Física para a estruturação destes documentos; e ainda, apontar contribuições para a organização da Oficina Esporte e Lazer a partir de referenciais teóricos que norteiam a Educação Física escolar. A pesquisa é do tipo documental utilizando-se de documentos impressos e digitais disponíveis no site do Ministério de Desenvolvimento social e de Combate à fome. Baseando-se na técnica de análise de conteúdo, em Bardin (2007), o estudo identificou eixos teóricos da Educação Física presentes na estrutura de documentos do Projovem Adolescente. O estudo aponta para a urgência do conhecimento dos documentos que norteiam o Programa pelos gestores, coordenadores e facilitadores de oficina antes da operacionalização do mesmo. Sugere-se outros estudos que aproximem os diálogos entre o campo da Educação Física escolar e Programas sociais.

Palavras-chave: Políticas públicas. Jovens. Educação Física escolar.

1 INTRODUÇÃO.

Há muito se fala das questões e dos problemas envolvendo a juventude em geral e, em especial, a juventude mais pobre. A questão da juventude, entretanto, alçada a condição de prioridade na agenda social do Brasil e objeto de uma política pública específica, voltada ao segmento juvenil, é fato bastante recente. Em 2004, tomando-se como referência a criação do Grupo de Trabalho Interministerial da Juventude, coordenado pela Secretaria Geral da Presidência da República e reunindo 19 Ministérios e Secretarias, esta questão ganhou contornos de prioridade política, consubstanciada, no ano seguinte, pela criação da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), do Conselho Nacional de Juventude (COJUVE) e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens Projovem, instituídos pela Lei nº11.129, de 30 de junho de 2005 (Traçado Metodológico, 2009).

No ano 2007, um novo grupo de Trabalho foi constituído desta vez sob a coordenação da Secretaria Nacional da Juventude – SNJ, com o objetivo de articular as políticas públicas e integrar os principais programas voltados para os jovens visando maior alcance e qualidade nas ações governamentais. Deste esforço coletivo empreendido pela Secretaria Nacional da Juventude e pelos Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Educação e do Trabalho e

Emprego, nasceu o Projovem, constituído por quatro grandes modalidades passando a ser regido pela Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008.

São Modalidades do Programa Nacional de Inclusão de Jovens Projovem (Adolescente; Urbano; Campo-Saberes da Terra e Trabalhador).

O *Projovem Adolescente* - Serviço Socioeducativo é de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e Combate à Fome que por meio da Secretaria Nacional de Assistência Social, coordena a implementação dessa modalidade, voltada para o atendimento dos jovens de 15 a 17 anos. O Projovem Adolescente é uma reformulação do Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano, aperfeiçoando-o e institucionalizando-o como um serviço socioeducativo de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) alinhado à política nacional de juventude. O presente estudo irá deter-se a análise deste Projovem.

O *Projovem Urbano* tem como objetivo elevar a escolaridade visando à conclusão do ensino fundamental à qualificação profissional e ao desenvolvimento de ações comunitárias com exercício da cidadania, na forma de curso, ele atenderá aos jovens com idade entre 18 e 29 anos, que saibam ler e escrever e não tenham concluído o ensino fundamental.

O *Projovem Campo-Saberes da Terra* tem como objetivo elevar a escolaridade dos jovens da agricultura familiar, integrando a qualificação social e formação profissional estimulando a conclusão do ensino fundamental e proporcionando a formação integral do jovem, na modalidade educação de jovens e adultos, ele atenderá aos jovens com idade entre 18 e 29 anos, residentes no campo, que saibam ler e escrever, que não tenham concluído o ensino fundamental.

O *Projovem Trabalhador* tem como objetivo preparar o jovem para o mercado de trabalho e ocupações alternativas geradoras de renda, por meio da qualificação social e profissional e do estímulo à sua inserção, atenderá aos jovens de 18 e 29 anos, em situação de desemprego e que sejam membros de famílias com renda mensal per capita de até (um) salário mínimo.

O Projovem Adolescente é um Serviço Socioeducativo de Proteção Social Básica, inserido na Política de Assistência Social – PNAS e no Sistema Único de Assistência Social – SUAS, vinculado ao Centro de Referência e Assistência Social – CRAS. Sua principal diretriz é complementar a proteção social à família, a partir do apoio direto aos adolescentes jovens de 15 a 17 anos de famílias beneficiárias do

Programa Bolsa Família e vinculados ou egressos de programas e serviços de Proteção Social Especial. O Projovem Adolescente oferece um espaço de convivência social voltado ao desenvolvimento de potencialidades dos jovens e aquisições para atuação crítica e pró-ativa no seu meio social e no mundo do trabalho. Orienta-se para o incentivo à permanência do jovem na escola, o fortalecimento de seus vínculos familiares e comunitários, a ampliação do acesso às políticas públicas, o fortalecimento de sua autonomia e o estímulo ao seu protagonismo social.

O desencadear deste estudo surgiu a partir da minha experiência, desde 2009, como facilitadora de esporte¹ do Projovem adolescente na cidade de Esperança - PB, que atende cerca de 200 jovens. Ao ser aprovada e selecionada para cursar a Especialização em Educação Física escolar senti a necessidade de atrelar os dois campos vislumbrando a contribuição do estudo para o Projovem Adolescente, especialmente para a Oficina de esporte e lazer.

Neste estudo aproximamo-nos de discussões do ensino médio considerando que os alunos do Programa Projovem Adolescente estão nesta fase escolar. Para alguns estudiosos há uma crescente desmotivação em relação à Educação Física já desde o final do Ensino Fundamental (Caviglioli, 1976; Betti, 1986; Zonta, Betti&Liz, 2000). Os adolescentes adquirem uma visão mais crítica, e já não atribuem à Educação Física tanto “crédito”, principalmente considerando sua sistematização de aulas. As práticas corporais, na maioria das vezes, até 12 ou 13 anos, cedem espaço para outros núcleos de interesses (sexualidade, trabalho, vestibular, etc.). Nessa fase, caracterizam-se dois grupos de alunos os que vão identificar-se com o esforço metódico e intenso da prática esportiva formal, e os que vão perceber nas práticas corporais sentidos vinculados ao lazer e bem-estar.

O *Traçado metodológico* é o documento analisado pelo estudo. Nele consta que dentre os principais produtos do trabalho da intersectorialidade ministerial estão as diretrizes e o cenário político-institucional para a consolidação de uma política pública para juventude. Numa ação conjunta foi realizado um levantamento de programas federais voltados para população jovem, nele um diagnóstico da

¹ Facilitador de Esporte nome dado àquele que desenvolve atividades esportivas junto ao Projovem (traçado metodológico, 2009, p. 38).

juventude brasileira apontou os desafios que orientam os esforços do governo para construção de um lugar digno para o jovem, são eles: ampliar o acesso e a permanência dos jovens na escola, erradicar o analfabetismo entre os jovens e prepará-los para o mundo do trabalho, gerar trabalho e renda, ao lazer, a cultura e a tecnologia da informação, promover os direitos humanos, estimular a cidadania e a participação social dos jovens, melhorar a qualidade de vida no meio urbano e rural.

Desde então, o eixo articulador da concepção pública de juventude é norteado por duas noções fundamentais: oferecer oportunidades, garantir direitos dos jovens para que eles possam resgatar a esperança e participar da construção da vida cidadã no Brasil, o que pressupõe reconhecer que a juventude é heterogeneia e tem características distintas que variam de acordo com aspectos sociais, culturais, econômicos e territoriais (Traçado Metodológico, 2009).

O termo adolescência traz rapidamente um perfil na atualidade do ser adolescente:

Os adolescentes são um grupo em si, não são crianças grandes nem futuros adultos, têm suas trajetórias, suas histórias, são cidadãos, sujeitos com direitos específicos, que vivem uma fase de desenvolvimento extraordinária, o que experimentam nessa etapa poderá determinar sua vida adulta. Os adolescentes estão presentes na sociedade com um jeito próprio de ser, se expressar e conviver e, portanto, precisam ser vistos como: adolescentes (OZELLA, 2008).

São criativos, têm enorme vontade e capacidade de aprender e de contribuir. É preciso ainda entender que, num país tão diverso, são muitas as formas de se viver a adolescência e que, portanto, essas adolescências são, acima de tudo, tempos de oportunidade. Oportunidade para os próprios adolescentes, que vivenciam uma fase de construção de autonomia, identidade, aprendizagens e descobertas. Oportunidade para as famílias, que têm a chance de se relacionar de uma maneira diferenciada com seus filhos, baseada no diálogo franco e aberto, na troca de ideias e na participação dos adolescentes nas decisões familiares, o que pode resultar num interessante processo de amadurecimento para todos. Oportunidade também para as políticas públicas, com a adoção de estratégias inovadoras, específicas e, capazes de enxergar os adolescentes como atores de sua própria história, e não como objeto da expectativa dos adultos (OZELLA, 2008).

As características associadas à adolescência e geralmente tomadas sob o ponto de vista negativo, como impulsividade, desejos de mudança e de extrapolar

limites, extrema curiosidade pelo novo, intransigência com suas opiniões e atitudes, tornam-se, na verdade, oportunidades de aprendizagem e inovação para escolas, famílias, comunidades e para os próprios adolescentes. Mas, atualmente, para além das transformações biológicas e psíquicas, o conceito de adolescência incorpora a idéia de uma construção social dessa etapa da vida e diz respeito às múltiplas formas como ela é vivenciada. Não se fala mais da adolescência, no singular, mas de adolescências, no plural. Isso porque as experiências de ser adolescente sejam no plano físico, psíquico ou social, são distintas para cada menino ou menina, por vários fatores: o lugar onde se vive, por exemplo, ou também a forma pelo qual o adolescente interage e participa, seja da vida familiar, na escola, no bairro onde vive na cidade onde mora.

Juventude e Cultura e Juventude Esporte e Lazer são os temas integradores das ações socioeducativas desenvolvidas a partir de cada um dos temas transversais, como estratégia para atrair, envolver e comprometer os adolescentes com a participação no Serviço Socioeducativo. São privilegiadas atividades que desenvolvam a dimensão lúdica como estímulo ao espírito de liberdade, à alegria de viver, ao desenvolvimento integral das potencialidades humanas valorizando o jogo e a brincadeira no jeito de ser jovem e favorecendo a livre expansão das individualidades, de suas dimensões intelectuais, afetivas, estéticas e físicas. (Caderno do Orientador Social-ciclo I Criação do Coletivo, 2009, p.22).

Ainda que antes de qualquer operacionalização de programa da natureza do Projovem e outros se faz necessário o conhecimento do documento que o apresenta e norteia-o, o estudo teve como **objetivos** descrever e analisar eixos temáticos presentes em documentos do Projovem Adolescente percebendo recorrência à proximidade com a Educação Física para a estruturação destes documentos; e ainda, apontar contribuições para a organização da Oficina Esporte e Lazer a partir de referenciais teóricos que norteiam a Educação Física escolar.

A **justificativa** da pesquisa pode ser pontuada considerando sua contribuição na avaliação de programas como o Projovem Adolescente no sentido de apontar possibilidades de organização e possíveis orientações para a prática pedagógica em diálogo com as Orientações Curriculares Nacionais da Educação Física, bem como, o estudo possa incentivar pesquisas voltadas para políticas públicas de desenvolvimento social que dialoguem com a Educação Física, atuação profissional e formação do sujeito.

Esse estudo destaca ainda a relevância de apresentar discussões sobre a apropriação do conhecimento da educação física escolar pelos Programas Sociais, a exemplo, o Projovem. De forma que possa despertar gestores, coordenadores e facilitadores de oficina para a necessidade de conhecimento dos documentos que norteiam o Projovem no sentido de apropriação de referenciais ideológicos, sociológicos e pedagógicos pautados nos documentos e, conseqüentemente, desdobrados na operacionalização do Projovem. Ressalta-se que esse estudo será restrito à análise documental sem estabelecer aproximações e análise da execução do Programa.

Espera-se que, este trabalho revele-se como fonte de inspiração para outros estudos que podem aproximar os diálogos entre a Educação Física e políticas públicas a partir de programas como o Projovem.

A **metodologia** do estudo caracterizou-se como sendo de natureza qualitativa, do tipo documental. Tal pesquisa baseou-se em documentos institucionais conservados em arquivos e fez uma busca *in loco* dos documentos de fonte primária escrita do Projovem Adolescente, como os seguintes documentos: caderno de orientações, site do MDS e de Combate à Fome.

A técnica de análise foi a análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2007) que considera: no primeiro momento, a Pré-análise, identificando os documentos para análise seguindo com uma leitura geral sobre os mesmos (no caso os cadernos do orientador social, e orientações curriculares para o ensino médio). Na etapa de exploração do material, foram realizadas leituras mais pontuais, onde através delas foram criados quadros representando as categorias temáticas. Por último, a terceira etapa, a da interpretação, permitiu com a análise dos documentos, a literatura pertinente e o olhar do pesquisador para refletir e apontar contribuições aos facilitadores da Oficina Esportes e Lazer.

O documento que constituiu o estudo é o chamado '**O Traçado Metodológico**'. O trabalho apresenta-se então, considerando a estratégia de tratamento e análise dos dados, os eixos temáticos, sendo eles: 2.1 – *Descrevendo e Analisando o Projovem Adolescente*, nele encontra-se a apresentação de alguns eixos temáticos do Programa com base em um dos documentos norteadores (O Traçado Metodológico) no formato impresso; 2.1.1 - Organização do Projovemadolescente -2.1.2 Perfil e Atribuições do Facilitador de Oficinas 2.2 - *O campo da Educação Física na Estruturação Documental do Projovem*. Nesse eixo

temático serão discutidos a partir de tais categorias: *2.2.1 O trato dos conteúdos e as aproximações com a Educação física Escolar* *2.3 – Contribuições da Educação Física Escolar para a Oficina Esporte e Lazer*, onde será sugerido um plano de curso para esta Oficina tendo como base os referenciais curriculares do Estado da Paraíba.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Descrevendo e Analisando o Projovem Adolescente

Esse primeiro bloco de análise debruça-se nos documentos institucionais do Ministério do desenvolvimento Social MDS conservados em arquivos, documentos de fonte primária escrita do Projovem Adolescente, como os seguintes documentos: caderno de orientações, site do MDS e de Combate à Fome.

O primeiro eixo temático é apresentado no quadro I 'Organização do Projovem Adolescente', que apresenta aspectos norteadores do programa.

2.1.1 Quadro I – Organização do Projovem Adolescente

	CICLO I	CICLO II
Carga Horária	600	600
Temporalidade	Anual	Anual
Número de Jovens	25	25
Responsabilidade	01 orientador/01 ou mais facilitador de oficina	01 orientador/01 ou mais facilitador de oficina
Acompanhamento e Supervisão	CRAS	CRAS
Temas Transversais	Esporte e lazer, saúde, meio ambiente, cultura, trabalho e direitos humanos e assistenciais.	Esporte e lazer, saúde, meio ambiente, cultura, trabalho e direitos humanos e assistenciais.
Eixos Estruturantes	Convivência social, participação cidadã e mundo do trabalho.	Convivência social, participação cidadã e mundo do trabalho.

O Projovem Adolescente está organizado em dois ciclos anuais – Ciclo I e Ciclo II, como mostra o quadro I. O que diferencia um do outro é o objetivo.

O Ciclo I e seus Percursos Socioeducativos tem por objetivo tornar o Coletivo² um espaço de referência formativa e de convívio afetivo, lúdico e solidário para os jovens, gerando oportunidades para o desenvolvimento de criatividade e instigando novos interesses. As ações socioeducativas devem propiciar novos conhecimentos sobre cultura; direitos humanos e socioassistenciais; esporte e lazer; meio ambiente; saúde e trabalho (Traçado Metodológico, 2009, p. 44).

Ainda, de acordo com o Traçado Metodológico (2009);

o Ciclo II e seus Percursos Socioeducativos tem por objetivo consolidar o Coletivo de Jovens como espaço de referência formativa que aprofunda a orientação e a formação para o mundo do trabalho, promove a inclusão digital e nas tecnologias de comunicação e amplia conhecimentos adquiridos no Ciclo I, convergindo para o desenvolvimento pelos jovens de projetos de interesse coletivo que representem experiências de exercício da cidadania (Traçado Metodológico, 2009, p.46).

Os eixos estruturantes: convivência social, participação cidadã e mundo do trabalho estão desde a concepção até as diretrizes metodológicas das ações socioeducativas do Projovem Adolescente. O estudo percebe que a criação de tais eixos revela que os jovens necessitam estar com o outro numa relação social, ser atuante em seus direitos e deveres, num exercício de adentrar o mundo do trabalho.

Dialogando com as Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio (2006),

Os jovens que chegam às escolas de ensino médio são portadores de saberes e praticantes de determinadas experiências construídas em outros espaço e tempos sociais. Na participação de grupos de sociabilidade extra-escolares, os jovens ampliam suas possibilidades de atuar como protagonistas de suas ações e se constituírem sujeitos sociais autônomos. A vivência dos jovens na igreja, nas associações de bairro, em grupos musicais e de danças, rodas de capoeira, times e torcidas de futebol, etc. acaba por tornar-se espaço de construção de identidades coletivas (Orientações Curriculares para o ensino médio, 2006, p.222).

Nesta perspectiva, o Traçado Metodológico (2009), afirma que;

Os eixos estruturantes visam ao desenvolvimento integral dos jovens nas diversas dimensões de sua vida como indivíduo, como cidadão e como futuro profissional e buscam orientar suas vivências na família, na escola, na comunidade e na sociedade (Traçados Metodológicos, 2009, p. 26).

² De acordo com o art. 19, do decreto nº 6.629.2008, os jovens admitidos no Projovem Adolescente – Serviço socioeducativo - serão organizados em grupos e cada um deles constituirá um coletivo. Então cada grupo de 25 jovens forma um coletivo.

No Percurso Socioeducativo 1 – “Criação do Coletivo”, objetiva-se acolher os jovens, criar os vínculos com o Orientador Social e promover o reconhecimento de identidades e identificações com vistas ao sentido de pertencimento ao Coletivo. É perceptível as aproximações dos temas transversais do Projovem adolescentes e os documentos referência da Educação Básica, a exemplo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), sendo recorrente em ambos: cultura, meio ambiente, saúde e trabalho. Porém, o estudo não identificou no documento uma interação explícita entre a Educação Física escolar e o Projovem Adolescente no que se refere a operacionalização deste Programa no trato de tais temas transversais.

De acordo com o Projovem adolescente, durante as oficinas deve-se buscar ampliar a compreensão de jovens sobre o meio ambiente em sua relação com a saúde, modos de produção e práticas culturais, com vistas à adoção de atitudes e práticas que concorram para qualidade de vida em bases saudáveis e sustentável local e global. Um momento de análise e de proposições para resoluções de problemas presentes na realidade vivida pelos jovens.

A Educação Ambiental propõe uma educação integradora, no sentido de unir os diversos saberes para uma melhor qualificação do jovem, formando-o para atuar futuramente na sociedade e em defesa do meio ambiente. O meio ambiente incentiva o aluno a colocar-se de forma crítica diante do mundo e a obter noções básicas sobre o tema e sobre a conservação do ambiente.

As trilhas, os passeios dentro da cidade para conhecer os espaços de lazer e as condições necessárias para o uso dos mesmos, a observação da arquitetura local seja ela uma quadra poliesportiva ou um espaço específico para caminhadas, instituições e serviços públicos das diferentes áreas sociais presentes no território, em estreita articulação com os interesses e necessidades dos jovens. Nesse sentido, estas orientações identificadas no documento analisado apresentam-se como possíveis estratégias metodológicas que o facilitador poderá recorrer para associar o esporte e o lazer a outros temas transversais.

A Educação Física, permite um amplo campo de atuação nessa área, em especial, considerando-se os esportes de aventura praticados na natureza, pois permitem o desenvolvimento da conscientização ambiental. As experiências, vividas através de tais práticas podem ser uma oportunidade para o surgimento de novas atitudes e sentimentos de respeito ao Meio Ambiente (BAHIA, 2005, p.).

O esporte e o lazer são anunciados como tema transversal do Projovem diferentemente dos PCN que trata o esporte, como conteúdo na escola, que irá abordar tais temas. Como afirma Silva (2002);

tentando resgatar o convívio social e a ética, os Temas Transversais podem interferir na formação dos alunos objetivando a formação de um conhecimento e um pensamento diferenciado em relação a realidade (SILVA, 2002, p. 143).

O que nos chama atenção é exatamente tema 'esporte e lazer' como um dos alicerces do Projovem adolescente. O estudo acredita que o anúncio do tema se dá pela aproximação do jovem, obviamente, à temática esportiva, e ao mesmo tempo, como ferramenta de socialização e formação. Nesse sentido, o estudo apresenta, mais adiante, um Plano de Curso para a oficina esporte e lazer do Projovem, considerando a orientação documental e minha formação em Educação Física.

O quadro a seguir foi construído a partir de unidades de sentido identificadas no documento.

2.1.2Quadro II - Perfil e Atribuições do Facilitador de Oficinas

Profissional/ Função	Escolarida de	Perfil	Atribuições
---------------------------------	--------------------------	---------------	--------------------

<p>Facilitador de Oficinas de Convívio por meio do Esporte e Lazer (grifos do estudo)</p>	<p>Nível Médio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação específica ou reconhecida atuação na área do esporte e lazer; • Experiência de atuação profissional em programas, projetos e serviços de esporte e lazer dirigidos a jovens; • Noções básicas da Política Nacional da Juventude ; • Noções básicas sobre direitos humanos e socioassistenciais; • Conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente; • Sensibilidade para questões sociais e da juventude; • Boa capacidade relacional e de comunicação com os jovens; • Capacidade de trabalhar em equipe; 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização e coordenação de atividades sistemáticas esportivas e de lazer, abarcando manifestações corporais e outras dimensões da cultura local; • Organização e coordenação de eventos esportivos e de lazer; • Participação de atividades de capacitação da equipe de trabalho responsável pela execução do serviço socioeducativo; • Participação em atividades de planejamento, sistematização e avaliação do serviço socioeducativo, juntamente com a equipe de trabalho.
--	--------------------	--	---

Além do Facilitador de Oficinas, o Projovem conta na estrutura de equipe técnica: o Técnico de Referência do CRAS com formação compatível as Normas Operacional Básica de Recurso Humano (nível superior) e o Orientador social (nível médio). O estudo irá deter-se a análise do perfil e competências do facilitador, pela necessidade de recorte do estudo, bem como, por perceber ações proximais entre a dele e a do professor de Educação Física.

Como mostra o quadro II, no Projovem Adolescente existe o Facilitador de Oficinas de Convívio por meio do Esporte e Lazer. Os grifos destacam o entendimento do esporte e do lazer como veículos potenciais para mediar o convívio entre jovens e a sociedade. O estudo discute uma tendência instrumental desses campos reduzindo-os à condição de “ferramenta” de inclusão social e “elixir” para resolução do convívio, trabalho e cidadania do jovem brasileiro. Sem deixar de

reconhecer a capacidade da vivência esportiva e de lazer influenciar a vida das pessoas, sobretudo, dos jovens, mesmo sendo de forma positiva e negativa.

De acordo com o Traçado metodológico, o facilitador de esporte e lazer deve trazer para a oficina práticas esportivas, corporais e culturais existentes no território, no município, na região, e vivenciadas pelo jovem, a exemplo: skate na praça, passeio de bicicleta, trilhas, etc. incentivando-o para que ele sinta-se motivado a continuar no programa. Percebe-se que o esporte e o lazer revelam-se como uma estratégia de motivação e permanência para o jovem no programa, enquanto que para a Referenciais Curriculares da Paraíba (1999), o esporte na escola é compreendido como conteúdo de ensino.

deverá priorizar o aprofundamento das técnicas, das regras, ampliação dos conhecimentos táticos do esporte e aperfeiçoamento do movimento, possibilitando a prática generalizada de modalidades esportivas que será feita através da opção por uma destas modalidades, visando assegurar um alinhamento de objetivos e metas entre o esporte de rendimento e o esporte-participação e assim oportunizar a participação nos eventos esportivos da escola e/ou comunidade (Proposta Curricular da Paraíba, 1999, p.34).

Estudiosos do campo do esporte e do lazer, como Fernando Mascarenhas e Vitor Andrade de Melo tratam tais dimensões como fenômenos sociais, onde compreensões e tratos dos mesmos precisam de uma visão amplificada sem reduzi-los à instrumentalização, por isso a idéia defendida da educação para e pelo esporte e o lazer.

Seguindo então com a análise do *Traçado Metodológico*, no que se refere à escolaridade do facilitador de oficina, o quadro II apresenta que pode ser nível médio. Associando esta unidade de sentido com o perfil “Formação específica ou reconhecida atuação na área do esporte e lazer; experiência de atuação profissional em programas, projetos e serviços de esporte e lazer dirigidos a jovens”; o estudo aponta a consideração de que para o Programa aquele com curso técnico em esporte e lazer pode dá conta da execução do programa, desde que comprove sua experiência. O estudo abre como espaço de discussão pertinente à área da Educação Física pensar em cursos dessa natureza, sobretudo visando a interiorização do esporte e do lazer na Paraíba.

Além disso, muito provável, que esta abertura do programa para o facilitador com ensino médio, também pode estar relacionado ao vínculo com as apropriações

dos saberes da comunidade, e ainda a outros aspectos: por exemplo, que a oficina não deixe de acontecer pela falta ou escassez profissional considerando a intenção de interiorização do programa; que a vivência com o esporte pode ser transferida por um membro da comunidade, como um ex-atleta.

No entanto, é importante garantir a efetividade das atribuições do facilitador. O documento é explícito, o facilitador de oficina 'esporte e lazer' deve ter dentre suas atribuições: "Organização e coordenação de atividades sistemáticas esportivas e de lazer, organização e coordenação de eventos esportivos e de lazer; participação de atividades de capacitação da equipe de trabalho responsável pela execução do serviço socioeducativo; participação em atividades de planejamento, sistematização e avaliação do serviço socioeducativo, juntamente com a equipe de trabalho".

É possível de acontecer, mas comumente fica difícil para um atleta, ex-atleta, voluntário com habilidades esportivas sem uma formação ou capacitação compatíveis ao campo de atuação da oficina possam cumprir as atribuições de sistematização, organização, coordenação da prática esportiva, eventos, planejamento e avaliação. Mesmo com um trabalho interdisciplinar que possui o coordenador, orientador social, percebe-se que questões mais aprofundadas no campo teórico-metodológico pode se tornar frágil comprometendo a execução do programa e o alcance das metas.

Nesse sentido, pode ser que a vivência do jovem adolescente neste Programa com o esporte represente a reprodução da experiência do facilitador da oficina numa visão institucionalizada de esporte. Porém, essa mesma questão tange a Educação Física escolar que até hoje ainda discute e reconhece que na escola, a prática esportiva, na maioria das vezes, ainda encontra-se reproduzindo o modelo institucionalizado de esporte.

O esporte deve tornar-se numa experiência de desenvolvimento social deste jovem que participa do programa. Assim como, os jogos e brincadeiras podem ser acionados para permitir a interação entre os jovens. Aproximamos então, o referencial da Educação Física escolar, no trato do conteúdo jogo, em que;

O caráter lúdico do jogo e do brincar pode promover uma melhor relação com o outro, onde o corpo experimenta diferentes formas de alegrias e tensões, entrega-se ao prazer da brincadeira, reorganiza-se as coisas que o envolve de um modo diferenciado (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006,).

Com base nas orientações do documento, na Oficina de esporte e lazer o facilitador deve trazer dinâmicas de apresentação que desenvolvam a construção de interesses comuns e criação de vínculos afetivos. O facilitador necessita de orientações e um aporte teórico-metodológico que lhe possibilitem organizar a oficina e atingir os objetivos propostos que não se restringem, por exemplo, ao aprendizado de fundamentos técnicos e táticos, considerando que os mesmos não garantem por si só, o convívio, o trabalho e a cidadania destes jovens.

O documento enfatiza que o facilitador deve objetivar a participação efetiva do jovem na oficina, o planejamento de aulas deve privilegiar atividades que chamem a atenção do jovem, ajudem a promover uma interação entre eles e a transformar ideias em propostas. Mesmo o facilitador sendo um propositor de vivências no campo do esporte e lazer, o Programa destaca a necessidade entre as trocas de saberes dos jovens e do facilitador. Tal encaminhamento tem um determinante da pedagogia transformadora destacada nos PCN(2000) como eixo norteador da educação escolar, em que o professor não exerce unicamente a função de transmitir conhecimentos, mas de mediá-lo e orientá-lo num processo de construção coletivo com o aluno.

Portanto, o papel do facilitador na Oficina esporte e lazer deve estar fundamentado nos eixos estruturantes, apresentados no quadro I. Ele pode trazer um tema que deve ser introduzido na aula e fazer com que os jovens organizem jogos ou campeonatos esportivos de forma a desenvolver nesses jovens o espírito de cooperação, a solidariedade, a cidadania, mas também a apropriação de saberes para a realização das atividades, com o objetivo de mobilizar, motivar e cativar os jovens para a participação e para o comprometimento nas atividades socioeducativas propostas para o Ciclo I (Traçado Metodológico, 2009, p. 38).

2.2 O Campo da Educação Física na Estruturação Documental do Projovem.

Nesse eixo temático, apresenta-se o quadro III contendo os Conteúdos do Projovem Adolescente no Ciclo I e II para Oficina de Esporte e Lazer e os conteúdos de Educação Física das Orientações Curriculares para o ensino médio.

2.2.1 Quadro III - Conteúdos do Projovem: Aproximações com a Educação Física Escolar

Conteúdos da Oficina Esporte e Lazer:	Conteúdos da Educação Física Escolar (OCN'S)
<ul style="list-style-type: none"> • Esporte, Dança, Lutas, Jogos, Brincadeiras, Ginástica; • O que é cultura corporal? • O esporte na sociedade moderna; • Esporte e suas contradições internas; • Tempo livre e tempo de trabalho. Quais suas implicações? • Lazer e convivência social • Cultura corporal e saúde; • Organização do Esporte e do jogo; • Espaços e equipamentos de esporte e lazer; • Organização da comunidade tendo em vista as esferas Local-Global; • Políticas públicas para a saúde do adolescente 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte, Dança, Lutas, Jogos, Ginástica; • Pesquisa, aulas-oficinas, aulas-laboratórios; • Exploração e análise de espaços públicos; • Mostras de práticas, debates e eventos; • Acúmulo e produção de conhecimentos acerca das práticas corporais; • Domínio crítico sobre os grandes temas relativos à produção cultural do corpo; • Capacidade de organização e planejamento individual e coletivo de práticas corporais; • Domínio de conhecimentos acerca dos princípios tecnobiológicos, socioculturais e políticos que norteiam as práticas corporais; • Construção de tempos e espaços de autonomia sobre as práticas corporais; • Capacidade de intervenção, de proposição e decisão política.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (2006): “diversos papéis foram atribuídos à Educação Física na escola: Preparação do corpo do aluno para mundo do trabalho; eugeniação e assepsia do corpo, buscando uma “raça forte e enérgica”; formação de atletas; terapia psicomotora; e até como instrumento de disciplinarização e interdição do corpo”.

Porém, a Educação física vem sendo tratada como um campo de conhecimento que, na escola, revela-se como uma disciplina baseada numa

intervenção social e pedagógica que trata conteúdos (esporte, lutas, ginástica, dança, jogos) construídos nas historicidades e culturas do ser humano, entendidos como práticas corporais. A escola, por sua vez, é o espaço de construção e compartilhamento de saberes que contribuem para a formação do sujeito.

Observa-se no quadro III, a recorrência a terminologia 'cultura corporal'. Esta apropriação terminológica do Projovem está interligada ao campo da Educação Física, especificamente, à abordagem denominada de crítico-superadora. Divulgada por um grupo de pesquisadores denominado de Coletivo de Autores (Celi Taffarel, Carmem Lúcia Soares, Lino Castellani, dentre outros), utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio. Baseia-se no marxismo e neo-marxismo, tendo recebido a Educação Física grande influência de educadores como Libâneo e Saviani.

Seus referenciais teóricos desencadearam a terminologia presente na Educação Física: cultura corporal. Para o Coletivo de autores (1992), a Educação Física é uma disciplina, na escola, que trata do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal, trabalhando com temas definidos como jogo, luta, esporte, ginástica e dança.

Na análise apresentaremos uma dimensão específica que se refere aos conteúdos e as abordagens teórico-metodológicas, tendo como base os documentos do programa que se apropriou das OCN's (2006) para se estruturar.

Estabelecendo um diálogo com o conteúdo do Projovem e os conteúdos da Educação Física apresentados nos *cadernos de orientações* e nas OCN percebe-se aproximações no que se refere aos apontamentos dos conteúdos apresentados nos documentos do Projovem Adolescente por meio de interações e parcerias entre os Ministérios da Cultura, do Esporte, da Saúde, do Meio ambiente, do Trabalho, da Educação, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Secretaria Especial de Políticas e de Promoção da Igualdade Racial e Secretaria Nacional de Juventude, sob coordenação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio que foram elaboradas a partir de ampla discussão com as equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores e alunos da rede pública e representantes da comunidade acadêmica. Nota-se a intenção do Projovem em destacar a cultura corporal como base principal para tratar as temáticas das oficinas especificamente aquelas relacionadas ao esporte.

Diante da análise feita no *Traçado Metodológico* no decorrer dos dois Ciclos propostos pelo Projovem Adolescente foi visto que no Ciclo I: As atividades em esporte e lazer e as discussões propostas devem imprimir uma perspectiva crítica, fundamentada na cultura corporal. Embora outros estudiosos venham tratando a cultura corporal, não necessariamente acompanhando os referenciais marxistas do Coletivo de Autores, é preciso reconhecer em se tratando da Educação Física essa terminologia é fortemente associada à pedagogia crítico-superadora.

Tal pedagogia fundamenta-se numa pedagogia emergente que possa responder a determinados interesses de classe. Esta pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar, não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos estes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Esta percepção é fundamental na medida em que possibilita a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo.

Ainda de acordo com Coletivo de autores (1992), a pedagogia crítico-superadora tem características específicas. Ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Este juízo é dependente da perspectiva de quem julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social. Esta pedagogia é também considerada teleológica, pois busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete.

Nesse sentido, tanto no Ciclo I como no Ciclo II os apontamentos destes documentos do Projovem para a reflexão sobre saúde, esporte, mídia, exacerbação da competição, dentre outros tantos assuntos que evidenciem as individualidades, o respeito às diversidades de gênero e que vinculem atividades desenvolvidas no tempo e espaço de lazer, experimentação e proposição de práticas corporais em esporte e lazer, devem estar atrelados a um pensamento político que transforme a realidade do jovem.

Apesar da abordagem crítico-superadora ter seu eixo escolar percebe-se que programas de cunho socioeducativo como o Projovem tem se apropriado desta para a sua estruturação e encaminhamentos de execução. Focalizando o esporte,

desvela-se no documento do Projovem Adolescente, uma visão democrática e inclusiva na orientação de trabalho.

Destacamos então, a apropriação do conteúdo esporte e suas regras nas diretrizes do programa, entendendo a função das regras de forma semelhante ao do Coletivo de Autores (1992)

Observa-se o desenvolvimento da criança no caráter dos seus jogos, que evoluem desde aqueles onde as regras encontram-se ocultas numa situação imaginária (como, por exemplo, quando crianças jogam de papai e mamãe, elas agem de acordo com as regras de comportamento de um pai e de uma mãe), até os jogos onde as regras são cada vez mais claras e precisas, e a situação imaginária é oculta (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.65/66).

De um modo geral, as atividades propostas pelo Projovem Adolescente, citadas inclusive como exemplos em seus Cadernos de Orientação, trazem a proposta de reflexão e resolução de situações-problema, como grande norteadora de toda e qualquer atividade. Em diversos trechos, nas *Orientações dos Cadernos*, podemos identificar a intenção de induzir os jovens a reflexões e sugestões de soluções para determinados problemas, encontradas no Caderno I (2009, p.28): “...reflita com os jovens sobre os valores que são assumidos nesses espetáculos esportivos, e os valores que deveriam ser construídos e levados para suas vidas ...”.

Observa-se nesse trecho uma discussão da Educação Física escolar no sentido de “vencer” a visão mecanicista e tecnicista do esporte, por exemplo. Pelo texto do documento, o esporte no programa também não deve fixar-se na busca do desempenho máximo e de padrões de rendimento desconsiderando as diferenças individuais, as experiências vividas pelos alunos. O objetivo não é de selecionar os mais habilidosos para competições esportivas.

Ao tratar da relação entre cultura corporal e saúde, o Projovem Adolescente destaca dois pontos fundamentais para discussão com os jovens no *caderno II* (2009, p.23): primeiro, o fato de a utilização do movimento como alternativa e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem exclusivamente para a Educação Física, não sendo esta valorizada nas demais disciplinas e em segundo ponto, a visão do benefício da atividade física. De forma contraditória, percebe-se uma visão utilitária do esporte no Projovem, nesse documento, como já discutimos anteriormente, o que contradiz inclusive os norteamentos da cultura corporal também assumido pelo programa.

Por outro lado, o programa afirma, também, que nem todo e qualquer movimento diz respeito às práticas esportivas. Essa afirmação requer maior atenção, já que tem sido lugar comum entender que atividades que envolvem o movimento é exclusividade do Esporte e Lazer, restando às outras áreas preocupações relacionadas, simplesmente, ao intelecto (BRASIL, 2005). Esta maneira de tratar os conteúdos remete a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S,2000) cujos ideais voltados aos interesses e ensinamentos da Educação Física também são pautados na ação e na reflexão.

Portanto, o esporte e o lazer, como uma das interfaces da Educação Física, no Programa devem propiciar esses outros interesses, e não reproduzir simplesmente o modelo anterior, ou seja, repetir, às vezes apenas de modo um pouco mais aprofundado, os conteúdos do programa da Educação Física dos últimos quatro anos do Ensino Fundamental. Considerando que a faixa etária do Projovem é equivalente a do Ensino Médio, o estudo acredita que este Programa deva apresentar características próprias e inovadoras, que consideram a nova fase cognitiva e afetivo-social atingida pelos adolescentes.

Tal dever não implica em perder de vista a finalidade de integrar o aluno na cultura corporal. Pelo contrário, pode-se proporcionar ao aluno usufruto dessa cultura, por meio das práticas que ele identifique como significativas para si próprias. Por outro lado, o desenvolvimento do pensamento lógico e abstrato, a capacidade de análise e de crítica, presentes nessa faixa etária, permitem uma abordagem mais complexa de aspectos teóricos (aspectos socioculturais e biológicos) do esporte e do lazer, requisito indispensável para a formação do cidadão capaz de usufruir, de maneira plena e autônoma, a cultura corporal. A aquisição de tal conjunto de conhecimentos deverá ocorrer na vivência de atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde bem estar e competição esportiva.

Neste sentido, será apresentada uma proposta de um plano de curso que visa facilitar as oficinas de esporte e lazer, esse plano de curso será baseado na Proposta do Estado da Paraíba, considerando o nível de escolarização Ensino Médio, dada a relação etária do Projovem.

2.3 Contribuições da Educação Física Escolar para a Oficina Esporte e Lazer

Considerando que o facilitador de oficina uma de suas atribuições é o planejamento, sistematização, execução e avaliação, o estudo entende que estas

também são atribuições do professor de Educação física escolar. É preciso planejar e alcançar objetivos claramente definidos em ambos papéis; de modo a favorecer o desenvolvimento do aluno na realidade em que vive.

Desta forma, o estudo se propôs a apresentar um Plano de Curso para a oficina Esporte e Lazer agregando os referenciais dos documentos do Projovem Adolescente aos da Educação Física escolar.

PLANO DE CURSO

TURMAS: Ciclo I ou Ciclo II – Projovem

OBJETIVOS:

- Vivenciar o esporte e o lazer numa perspectiva de desenvolvimento sociocultural a partir de interações com temáticas cotidianas do mundo jovem;
- Compreender e vivenciar diferentes práticas esportivas evidenciando aspectos de saúde, lazer, trabalho e convivência social.
- Organizar e participar de eventos esportivos e de lazer que possibilitem a integração do jovem com outros jovens e a comunidade em geral.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

I UNIDADE

- O esporte na cultura corporal: relações com a saúde;
- Fundamentos técnicos, sociais e histórico-culturais do esporte e lazer;
- Juventude e Práticas esportivas e de lazer;
- Esporte e lazer: relações entre saúde, convívio social, trabalho e cidadania;
- Implicações do Tempo livre e tempo de trabalho;
- O esporte na sociedade moderna;
- Esporte e suas contradições internas;

II UNIDADE

- Espaços e equipamentos de esporte e lazer;
- Organização do Esporte e do jogo;
- Organização da comunidade tendo em vista as esferas Local-Global;
- Políticas públicas para a saúde do adolescente.

ASPECTOS METODOLÓGICOS³

³ Os métodos de ensino baseiam-se em Libâneo (1994). **Método de Exposição pelo professor:** “Neste Método, os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentadas, explicadas ou demonstradas pelo professor.” (p. 161); **Método de Trabalho Independente:** “Consiste de tarefas, dirigidas e orientadas pelo professor, para que os alunos as resolvam de modo relativamente independente e criador.” (p. 163); **Método de Elaboração Conjunta:** “É uma forma de interação ativa

A Oficina esporte e lazer consistirá em diferentes técnicas de ensino, como aulas expositivas pelo facilitador, por comando, por tarefas, mas também com estratégias de trabalho independente, elaboração conjunta, trabalho em grupo. Os conteúdos foram escolhidos para proporcionar aos alunos do programa usufruto dessa cultura por meio de práticas que ele identifique como significativas para si próprios desenvolvendo nesses alunos o pensamento lógico e abstrato, a capacidade de análise crítica já presente nessa faixa etária. A aquisição de tal conjunto de conhecimento deverá ocorrer na vivência de atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde, bem estar, e competição esportivas.

AVALIAÇÃO

Consistirá na avaliação⁴ da apropriação do conteúdo, através de debates, organização de eventos e redações e/ou falas sobre a relação entre esporte, jovem, convívio, trabalho e cidadania. Os critérios serão: participação; relacionamento com os colegas e com o facilitador; desenvolvimento afetivo; organização e hábitos pessoais.

RECURSOS MATERIAIS

Serão utilizados materiais reciclados; Bolas (Futsal, Handebol, Voleibol, Basquete); arcos; colchonetes; bastões; textos sobre Temas Transversais; vídeos.

REFERÊNCIAS

FILHO, Castellani Lino, et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Manual do Professor de Educação Física. Sec/ Estado da Paraíba. CODEF. 1995.

Programa Curricular de Educação Física para Educação Básica. Governo da Paraíba. Orientações Curriculares para o Ensino Médio (MEC - 2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de um Programa Intersectorial que envolve diferentes ministérios, o estudo fez alguns destaques que aproximam a discussão da área da Educação

entre o professor e os alunos visando a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções já adquiridos." (p. 167); **Método de Trabalho em Grupo**: "Consiste basicamente em distribuir temas de estudo iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis, compostos de 3 a 5 alunos." (p. 170). Os estilos de ensino por comando e por tarefa são específicos da Educação Física apresentados por (Mosston, 1966)

⁴O documento não apresenta norteadores avaliativos para a oficina. Essa é uma proposta da pesquisadora a partir da sua formação profissional.

Física escolar ao Projovem adolescente em diferentes aspectos, como de conteúdos, formação e atuação profissional, etc. Desta forma, percebeu-se que os documentos analisados: o Traçado metodológico, as orientações do caderno I e II possuem elementos constitutivos das orientações das OCN'S da Educação Física, bem como, da abordagem cultura corporal, logo eixos teóricos da Educação Física estão presentes na estruturação do documento do Projovem Adolescente.

O ensino médio vem sendo destacado nas discussões da educação brasileira, percebe-se que é um momento singular para estudos relacionados a este nível de escolarização e os adolescentes, reconhecendo a importância de seus processos de desenvolvimento humano, no direito de ser adolescente independentemente de cor, raça, classe social, gênero. Sob a ótica da cidadania, o direito de ter direitos, de conhecer seus direitos, de criar novos direitos, de participar da conquista dos seus direitos.

O estudo destaca por fim a necessidade de todos os participantes do Projovem conhecerem os documentos que norteiam-o. Da mesma forma, que o professor deve conhecer o Projeto Pedagógico da escola participando ativamente das construções e discussões. As aulas da Oficina de esporte e lazer devem estar atreladas a visão educativa e política do Programa, caso contrário, tornam-se sem vida.

Espera-se que este trabalho possa ser um objeto de reflexão para gestores, coordenadores e facilitadores de oficina por apresentar discussões pertinentes a partir de diálogos com eixos teórico-metodológico da Educação Física escolar, no sentido de contribuir para o trato do esporte e do lazer no Projovem a partir do plano de curso elaborado que visa fundamentalmente a formação cultural e cidadã de jovens paraibanos; bem como, percebe-se a necessidade de curso técnico no campo do esporte e lazer como forma de fortalecer programas desta natureza no estado da Paraíba.

ABSTRAT

The study comes from an experience of nine years in Projovem Teen City of Hope-PB to observe, among many things, that to act in the Office of sport and leisure, for example, many are unaware of the documents that guide the Program as well as the contents to be developed. Accordingly, the objective of the study was to describe and analyze the themes present in documents Projovem Teen realizing recurrence Physical Education for structuring these documents, and also point contributions to the organization's Sporting Goods Shop from the theoretical framework that

guide Physical Education escolar. A research is a documentary using printed and digital documents, available on the website of the Ministry of Social Development and Fight Against Hunger. Based on the technique of content analysis in Bardin (2007), the study found that theoretical physical education are present in the structure of documents Projovem teenager. The study points to the urgency of knowledge documents that guide the program by managers, supervisors and facilitators of the workshop before operationalization of it. It is suggested that further studies closer dialogue between the field of Physical Education and Social Programs.

Keywords: Public Policies. Young. Physical Education.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

BETTI, M. **Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à Educação Física**. In: XIV SIMPÓSIO DE CIÊNCIA DO ESPORTE. 1986. São Caetano do Sul. Celafiscs. Fec. do ABC, 1986 p..66

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Projovem Adolescente-Serviço Socioeducativo. **Caderno do Orientador Social – Ciclo I. Percorso Socioeducativo I - “Criação do Coletivo”**. Brasília: Ministério do Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Projovem Adolescente-Serviço Socioeducativo. **Caderno do Orientador Social – Ciclo I. Percorso Socioeducativo II - “Consolidação do Coletivo”**. Brasília: Ministério do Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Projovem Adolescente-Serviço Socioeducativo. **Caderno do Orientador Social – Ciclo I. Percorso Socioeducativo III - “Coletivo Pesquisador”**. Brasília: Ministério do Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Projovem Adolescente-Serviço Socioeducativo. **Caderno do Orientador Social – Ciclo I. Percorso Socioeducativo IV - “Coletivo Questionador”**. Brasília: Ministério do Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Projovem Adolescente-Serviço Socioeducativo. **Caderno do Orientador Social – Ciclo II. Percorso Socioeducativo V - “Coletivo -Articulador-Realizador” Participação Cidadã**. Brasília: Ministério do Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. ProJovem Adolescente-Serviço Socioeducativo. **Caderno do Orientador Social – Ciclo II. Percurso Socioeducativo V - “Coletivo -Articulador-Realizador” Formação Técnica Geral-FTG.** Brasília: Ministério do Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. ProJovem Adolescente-Serviço Socioeducativo. **Traçado Metodológico.** Brasília: Ministério do Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

CAVIGLIOLI, B.. **Sport ET adolescents.** Paris: librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

FREIRE, J. B; SCAGLIA. A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2006.

KUNZ, E. **Didática da educação Física.** Coleção Educação Física, 2. ed, v. 2, Ijuí: Unijuí, 2004.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J.; Desmistificando a Concepção de Adolescência. São Paulo: PUC. In Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 97-125, jan./abr. 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (ENSINO MÉDIO) 2000.

Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. P. 239 (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1).

_____. **Transformação didático-pedagógica do Esporte,** 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

ZONTA, A.F.Z.; BETTI, M.; LIZ, L.C. **Dispensa das aulas de educação física :os motivos de alunas do ensino médio.** In: VII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. Anais. Lisboa. 2000. Universidade técnica de Lisboa.

Endereços Eletrônicos:

www.mds.gov.br